

9

TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS
MÉTODOS PARA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

INTRODUÇÃO AOS DIFERENTES TIPOS DE PESQUISA



9

MÉTODOS PARA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO INTRODUÇÃO AOS DIFERENTES TIPOS DE PESQUISA



OBJETIVOS DA UNIDADE DE APRENDIZAGEM

Ao final da UA deverá ser capaz de diferenciar os tipos de pesquisa quanto à finalidade.



COMPETÊNCIAS

Reconhecer os diferentes tipos de pesquisa.



HABILIDADES

A partir da definição de seu tema, o aluno deverá ser capaz de definir o que é pesquisa; mostrar as formas clássicas de classificação das pesquisas e identificar as etapas de um planejamento de pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Nesta Unidade você entrará em contato com os diferentes tipos de pesquisa, bem como compreenderá que ao pesquisar o cientista na realidade procura respostas para indagações propostas.

Realizar uma pesquisa é um exercício difícil e requer seriedade, pois o cientista tem a sua disposição diversos caminhos e ele trilhará aquele que ele considerar o mais pertinente. A pesquisa se diferencia conforme os conhecimentos e as decisões tomadas pelo pesquisador.

Assim, a partir de agora, avalie, busque informações para a melhor tomada de decisão.

Boa pesquisa!

PARA COMEÇAR

O que é pesquisa? Esta pergunta pode ser respondida de muitas formas.

A nossa mente realiza constantemente um esforço para entender relações ainda desconhecidas. Pesquisar significa, de forma bem simples, procurar respostas para indagações propostas. Nesta Unidade você terá oportunidade de perceber que a pesquisa se diferencia conforme os conhecimentos e as decisões tomadas pelo pesquisador.

Uma das preocupações básicas dos pesquisadores, relacionada com as questões metodológicas de suas pesquisas, é a explicação sobre os diferentes tipos de pesquisa. Vamos sintetizar algumas características de modalidades de pesquisa. De acordo com Demo (1994 e 2000), podemos distinguir, pelo menos, quatro gêneros de pesquisa, mas tendo em conta que nenhum tipo de pesquisa é autossuficiente, pois “na prática, mesclamos todos acentuando mais este ou aquele tipo de pesquisa” (2000, p. 22).

1. Pesquisa teórica - Trata-se da pesquisa que é “dedicada a reconstruir teoria, conceitos, ideias, ideologias,

polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos” (Demo, 2000, p.20).

2. Pesquisa metodológica - Refere-se ao tipo de pesquisa voltada para a inquirição de métodos e procedimentos adotados como científicos.

3. Pesquisa empírica - É a pesquisa dedicada ao tratamento da “face empírica e fatural da realidade; produz e analisa dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural”. (Demo, 2000, p.21)

4. Pesquisa prática - Trata-se da pesquisa “ligada à práxis, ou seja, à prática histórica em termos de conhecimento científico para fins explícitos de intervenção; não esconde a ideologia, mas sem perder o rigor metodológico” (Demo, 2000 p.22)

FUNDAMENTOS

O alto nível de conectividade com a Internet apresenta oportunidades incomparáveis para o acesso e o compartilhamento da informação. Toda a essência da Internet se resume na transmissão de informações na forma eletrônica com velocidade e confiabilidade.

O objetivo neste momento é apresentar as possibilidades de uso da Internet como ferramenta para o desenvolvimento de pesquisa em Processos Gerenciais e para a divulgação do conhecimento.

Trata-se de uma pesquisa de atualização no qual são apresentados alguns recursos disponíveis na World Wide Web (www), em especial os sites de busca, correio eletrônico, acesso à base de dados, fóruns e listas de discussão, transferência de arquivos (FTP), *home pages* e videoconferência que se tornam indispensáveis e fundamentais quando se pensa em pesquisa.

Assim, conclui-se que a Internet é um recurso valioso para quem não tem as informações que precisa ao encontrar um problema na prática. O computador permite às pessoas achar todo tipo de informação facilmente. Quando a informação está *on-line*, uma busca adequada pode recuperar a informação que se necessita de forma muito mais rápida do que quando realizada manualmente.

O estudo demonstra que é possível o acesso a bases de dados nacionais e internacionais, com busca em tempo real. Além disso, a Internet possibilita o intercâmbio entre pesquisadores de diferentes regiões geográficas em curto espaço de tempo, por meio da utilização dos recursos disponíveis descritos e muito utilizados para o desenvolvimento de diferentes tipos de pesquisa conforme é o nosso objetivo neste módulo.

No entanto, cabe a nós pesquisadores mais experientes apresentar diferentes formas de busca à informação e posteriormente ao conhecimento. Tendo outro olhar e partindo do princípio que precisamos pesquisar dentro e fora dos ambientes organizacionais vamos estabelecer varias fontes de consulta.

Podemos ainda pensar nas técnicas de pesquisa como instrumentos de coletas e análise de dados. O pesquisador poderá se valer dos questionários (fechados e abertos) e das entrevistas, que talvez em alguns casos possa ser a melhor forma de abordar ou mensurar o seu objeto de estudo.

Uma pesquisa de natureza qualitativa é limitada ao contexto de estudo; a validade interna se refere à consistência dos procedimentos internos de pesquisa. Outras alternativas de obter confiabilidade são as avaliações críticas dos participantes e de outros pesquisadores.

Para finalizar, qualquer que seja a técnica ou o método escolhido pelo pesquisador haverá limitações. Aliás, a própria escolha do objeto de estudo de pesquisa já requer um recorte da realidade a ser investigada. O importante é que tal escolha esteja cada vez mais respaldada em claras concepções do pesquisador sobre a natureza do objeto de estudo e o nível de análise e de descrição pretendidos.

Minayo (1993, p.23), vendo por um prisma mais filosófico, considera a pesquisa como:

“atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados”.

Demo (1996, p.34) insere a pesquisa como atividade cotidiana considerando-a como uma atitude, um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

Para Gil (1999, p.42), a pesquisa tem um caráter pragmático, é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa é realizada quando se tem um problema e não se tem informações para solucioná-lo.



ATENÇÃO

A pesquisa tem várias definições e vários enfoques, porém o que as definições concordam é que para que a pesquisa exista deve haver um problema, um questionamento.

Vamos ver agora como podemos, de uma forma geral, construir uma classificação das pesquisas. Existem várias formas de classificar as pesquisas. As formas clássicas são mostradas a seguir a partir das seguintes perspectivas: do ponto de vista de natureza, da abordagem e de seus objetivos

→ **Do ponto de vista da sua natureza, pode ser básica ou aplicada (tecnológica).**

→ **A pesquisa básica** é aquela que objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista ou inerente ao desenvolvimento da pesquisa.

A pesquisa básica refere-se aos fundamentos das ciências e às questões norteadoras do conhecimento que poderão, ou não, dar resultados imediatos. Envolve verdades e interesses universais (DEMO, 2000).

Observe a figura a seguir:

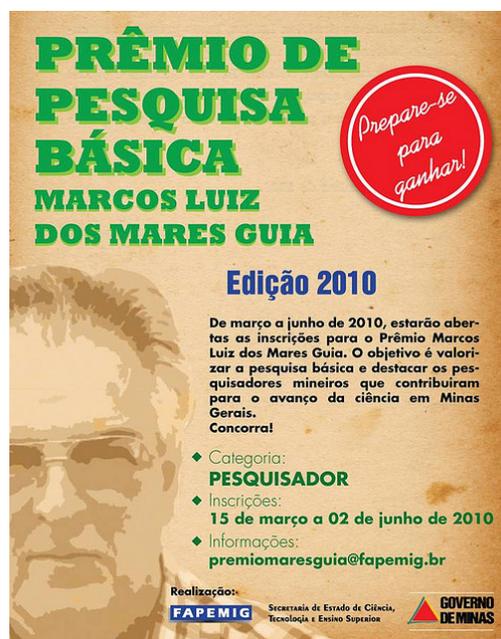


Figura 1. cartaz de divulgação do Prêmio de Pesquisa Básica – Edição 2010. Fonte: <http://www.flickr.com/photos/escoladedesign/4368472171/>

O professor e pesquisador Marcos Luiz dos Mares Guia, nascido em Santa Bárbara, em 3 de junho de 1935, ingressou na Faculdade de Medicina da UFMG em 1953. Em 1964, recebeu o título de doutor em enzimologia na Tulane University (New Orleans, EUA).

Foi um dos grandes estudiosos da tripsina, enzima produzida pelo pâncreas que auxilia a digestão. Em 1976, tornou-se professor titular do Departamento de Bioquímica e Imunologia do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e, em 2000, recebeu o título de Professor Emérito da UFMG.

O prêmio é uma homenagem a esse grande cientista cujas obras continuam sendo importante referencial teórico nessa área do conhecimento.

→ **A pesquisa aplicada** objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos.

De cunho mais tecnológico, tem como objetivo desenvolver produtos, processos e serviços, visando o desenvolvimento local e institucional. É o tipo de pesquisa mais comum e disseminada na formação profissional e tecnológica (DEMO, 2000).

O Centro Paula Souza, em seu programa de Mestrado Profissional, estruturou um grupo de pesquisas denominado Laboratório de Pesquisa em Ciências de Serviço (LAPCIS). A missão desse grupo de pesquisa que trabalha, fundamentalmente, com pesquisa aplicada é Desenvolver ciência, engenharia e gestão para a área de serviços com o objetivo de oferecer soluções integradas de alto valor agregado para as organizações, o reconhecimento da instituição e a sociedade.

→ **Do ponto de vista da forma de abordagem do problema pode ser:**

→ **A Pesquisa Quantitativa:** considera que há objetos de estudo que precisam e podem ser quantificáveis, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.). Um importante recurso para a pesquisa quantitativa é o questionário com questões objetivas. Uma forma eficiente para apresentar dados obtidos através de pesquisa quantitativa são os gráficos e as tabelas (GIL, 1999).

→ **A Pesquisa Qualitativa:** considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (GIL, 1999).

O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador deve construir seus instrumentos de pesquisa baseado em observação, entrevistas e até participação efetiva no contexto pesquisado. A

interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Ao contrário da pesquisa quantitativa, não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas: é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente, ou seja, como vimos em unidades anteriores, poderá fazer algumas generalizações a partir da análise de dados individuais, particulares e circunscritos. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem quer é capaz de revelar e prever tendências.



ATENÇÃO

Dependendo do seu objeto de estudo, você poderá fazer uma abordagem que mescle pesquisa quantitativa e qualitativa.

Do ponto de vista de seus objetivos, segundo Gil (1991), pode ser:

- **Pesquisa Exploratória:** proporciona maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.
- **Pesquisa Descritiva:** descreve as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.



ATENÇÃO

Observe a familiaridade da pesquisa exploratória com uma abordagem qualitativa e a abordagem quantitativa mais próxima de uma pesquisa com objetivos descritivos.

- **Pesquisa Explicativa:** identifica os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Aprofunda o conhecimento da realidade procurando explicar o porquê das coisas. É própria dos métodos experimentais e observacionais.

RECAPITULANDO

Quanto à finalidade, temos:

- Pesquisa básica: Constrói fundamentos e teorias;
- Pesquisa aplicada (tecnológica): Resulta em desenvolvimento de produtos, processos e serviços.

Quanto à abordagem, temos:

- Pesquisa quantitativa: Numericamente quantificável e demonstrável buscando respostas objetivas para questões bastante delimitadas;
- Pesquisa qualitativa: Própria para estudos da subjetividade de singularidades que não podem ou não precisam ser tratados apenas estatisticamente.

Quanto aos objetivos, temos:

- Pesquisa exploratória: Proporciona maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses;
- Pesquisa descritiva: Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática;
- Pesquisa explicativa: É própria dos métodos experimentais e observacionais.



ATENÇÃO

Não se preocupe tanto com os diferentes tipos de pesquisa enquanto você não tiver um objeto de estudo bem definido. É esse objeto de estudo que norteará o problema da pesquisa e consequente definição do tipo de pesquisa a ser adotado, ou mesmo a articulação entre os diferentes tipos de pesquisa para atingir os objetivos propostos. Por enquanto, é importante que você saiba quais são as possibilidades e tipos mais comuns de pesquisa.



E AGORA, JOSÉ?

Agora que você já entendeu bem a diferença entre a pesquisa aplicada e básica chegou a hora de aprender mais. Muita coisa? Não se preocupe! Voltaremos a esta temática nas próximas Unidades e você poderá verificar, nas diferentes disciplinas do curso, as múltiplas possibilidades existentes para um pesquisador em Processos Gerenciais.



ATIVIDADES

Chegamos ao final da Unidade, em que foram iniciados assuntos de relevância para o início do seu papel como estudante pesquisador, pois são conhecimentos conceituais necessários para você desenvolver o seu trabalho acadêmico de forma científica, com maestria, e lidar com as escolhas mais acertadas, de forma harmônica.

Assim, para sedimentar seus conhecimentos foram elaborados alguns exercícios que estão no ambiente virtual da disciplina. Participe também do *Fórum*. Sua contribuição é muito importante para a sua turma.

Bons estudos!

REFERÊNCIAS

- DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.
- _____. **Metodologia do conhecimento científico**, São Paulo: Atlas, 2000.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
- _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- KOTLER, P. **Administração de Marketing**. 10ª edição, São Paulo, Prentice Hall, 2002.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.